

CONFIGURAÇÕES DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE VIDEIRA (SC) PÓS ANOS 2000¹

Eduardo von Dentz ²
Carlos José Espíndola ³

RESUMO

O município de Videira, localizado na porção oriental da Mesorregião Oeste catarinense, tem nos agronegócios 8% do valor bruto da produção municipal, com destaque para frangos e suínos. Nos últimos anos vem ocorrendo um intenso processo de concentração produtiva em alguns setores (agronegócios) e uma diversificação da produção em outros segmentos econômicos (indústria, comércio e serviços). Isso está atrelado as transformações que os setores a jusante e a montante dos agronegócios sofreram pós 1990 e sobretudo pós 2003. Verificou-se uma nova dinâmica nos setores de comércio e serviços, bem como na indústria, que se destaca com mais de 30% no VAB do município. Assim sendo, este texto tem o objetivo de desvendar as principais transformações ocorridas na estrutura produtiva que impactaram na dinâmica geoeconômica de Videira. Metodologicamente, utilizou-se de quatro passos: 1) levantamento bibliográfico; 2) levantamento de dados; 3) trabalhos técnicos e tratamento dos dados; e 4) cruzamento dos dados com a bibliografia levantada. Em termos gerais, a indústria representou 33% e o comércio e serviços cerca de 48% do PIB do município. Os setores econômicos de maior destaque no município são: comércio varejista; comércio de veículos automotores; comércio atacadista; processamento de carnes.

Palavras-chave: Estrutura produtiva; Diversificação produtiva; Videira; Dinâmica econômica.

RESUMEN

La municipalidad de Videira, ubicado en la porción oriental de la mesorregión Oeste catarinense, tiene en los agronegocios 8% del valor bruto de la producción municipal, con énfasis en pollos y chanchos. En los últimos años viene ocurriendo un intenso proceso de concentración productiva en algunos sectores (agronegocios) y una diversificación de la producción en otros seguimientos económicos (industria, comercio y servicios). Eso tiene relación con las transformaciones que los sectores aguas abajo y aguas arriba de los agronegocios sufrieron posterior a 1990 y sobre todo posterior a 2003. Además, una nueva dinámica en los sectores productivos de comercio y servicios, así como en la industria, que se destaca con más de 30% del VAB de la municipalidad. Siendo así, ese texto tiene el objetivo de desvendar las principales transformaciones ocurridas en la estructura productiva que impactaran en la dinámica geoeconómica de Videira. Del punto de vista metodológico, se utilizó cuatro pasos: 1) levantamiento bibliográfico; 2) levantamiento de datos; 3) trabajos técnicos y tratamiento de los datos; 4) cruzamiento de los datos con la bibliografía levantada. En términos generales, la industria representó 33% y el comercio y servicios representaran cerca de 48% del PIB de la municipalidad. Los

¹ O presente artigo decorre do projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq na chamada 25/2021, intitulado: complexidade econômica nas economias de aglomeração da mesorregião Oeste catarinense: especialização e diversificação produtivas. Trata-se de pesquisa que dá continuidade aos estudos de doutoramento em Geografia, ocorrido entre 2018 e 2022 na UFSC, agora em nível de pós-doutorado júnior, com financiamento do CNPq.

² Pós doutorando em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, eduardovondentz@hotmail.com;

³ Professor Titular no Departamento de Geociência da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, carlos.espindola@ufsc.br.

setores econômicos de maior destaquen en la municipalidad son: negocio minorista; comercio de vehículos automotores; negocio al por mayor; procesamiento de carnes.

Palabras clave: Estructura productiva; Diversificación productiva; Videira; Dinámica económica.

INTRODUÇÃO

O município de Videira encontra-se localizado na porção oriental da Mesorregião Oeste catarinense, situando-se as margens do rio do Peixe. Trata-se de um município com área territorial de 384.127 km². A cidade de Videira centraliza atividades ligadas à saúde, educação, comércio, eventos, cooperativas, bancos (públicos e privados), empresas, dentre outros, de pelo menos outros 6 municípios do seu entorno, a saber: Tangará, Pinheiro Preto, Iomerê, Treze Tílias, Arroio Trinta e Fraiburgo. Além disso, disputa importância local-regional na centralização de indústrias, comércio e serviços com outras duas cidades de relevo econômico no vale do rio do Peixe, quais sejam, Caçador e Joaçaba. Isso demonstra que Videira serve as atividades econômicas de um conjunto de municípios da região, sendo possível considerar, neste contexto, a atuação de uma economia de aglomeração, não de forma isolada, mas em disputa e em alguns setores econômicos complementaridade com Caçador e Joaçaba.

Em termos de população, o censo do IBGE de 2022 apontou para 55.466 habitantes (Tabela 1). A referência do Censo do IBGE (2010) apontou para aproximadamente 90,82% da população do município vivendo na cidade. Na mesorregião Oeste catarinense essa porcentagem foi de 71,67% e no estado de Santa Catarina foi de 83,99%. Neste contexto, é interessante notar, além de se tratar de um município predominantemente de população urbana, que o maior crescimento da população de Videira ocorreu após os anos 2010, com o incremento de mais de 8 mil pessoas no período. Tratou-se de um crescimento muito semelhante ao crescimento ocorrido entre 1991 e 2000. (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução da população do município de Videira (1991-2021).

Ano	1991	2000	2010	2022
População	33.503	41.589	47.188	55.466

Fonte: Censos demográficos do IBGE, 2010 e 2022.

O maior crescimento populacional do município de Videira após 2010, ainda que seja semelhante ao ocorrido entre 1991 e 2000 (Tabela 01), está diretamente ligado a concentração das atividades econômicas empresariais e aos serviços públicos do vale do rio do Peixe. Embora as cidades de Caçador e Joaçaba dividam espaço na hierarquia urbana local-regional com

Videira, o setor empresarial ligado as indústrias de alimentos e ao comércio pujante dão a Videira uma diferenciação em relação aos outros.

Os agronegócios de soja, milho, trigo, bovinos de corte e frangos, bem como os setores de produção de leite e suínos, são as principais atividades produtivas que configuram a paisagem do município enquanto potencial agropecuário. Esses agronegócios também são predominantes nos municípios localizados nos arredores de Videira, o que confere ao mesmo uma dinâmica geoeconômica que centraliza o comércio, distribuição e estoque dos produtos que os agronegócios demandam e produzem. Vale lembrar que Videira foi um dos primeiros municípios do Oeste catarinense a ter um aeroporto, nos anos 1950 e 1960, destinado, nesta época, para o transporte de mercadorias da então empresa Perdigão, que nesta época movimentava um importante comércio de derivados de suínos com São Paulo. Fatores como este fizeram Videira se destacar economicamente no Vale do rio do Peixe desde o início da segunda metade do século XX.

Nos anos 1990, tanto o município como a região foram afetados pelas políticas econômicas neoliberais de abertura comercial e câmbio valorizado. Em função desse ambiente desfavorável, a dinâmica geoeconômica da estrutura produtiva do Oeste catarinense passou por um intenso processo de reestruturação técnico-econômica, que influenciou drasticamente em mudanças sociais, estruturais, institucionais e espaciais. Por outro lado, a partir dos anos 2000, a economia brasileira apresentou um ciclo de crescimento. Neste contexto, o município de Videira apresentou uma série de transformações na sua estrutura produtiva. Assim, o objetivo do artigo é desvendar as principais transformações ocorridas na estrutura produtiva que impactaram na dinâmica geoeconômica de Videira.

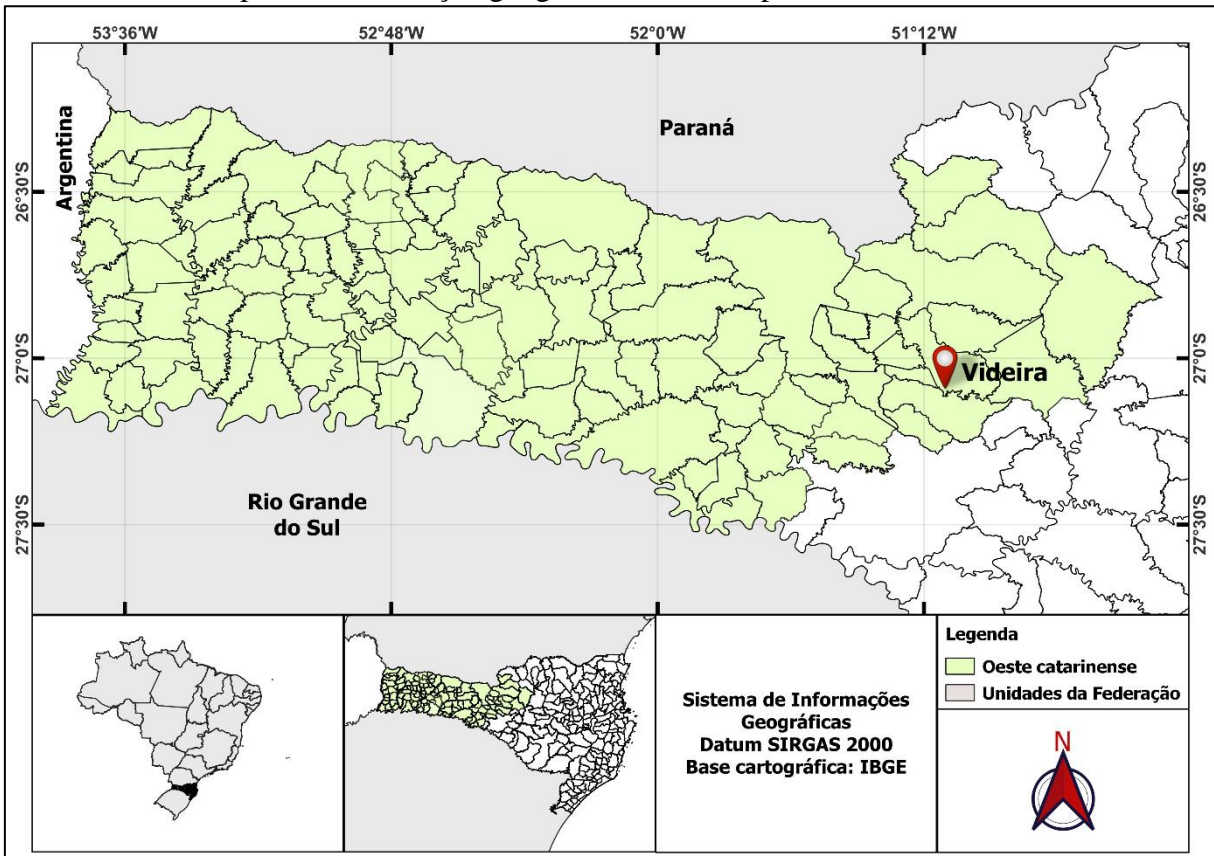
Metodologicamente, o artigo foi escrito a partir de uma revisão bibliográfica em teses, dissertações, artigos científicos e livros, sobre as estruturas produtivas nas diferentes atividades econômicas do Oeste catarinense; além da coleta de dados no sistema de informação SIDRA do IBGE, nos relatórios do SEBRAE-SC, nos relatórios da Epagri e na Secretaria da Fazenda do estado de SC; esses dados foram sistematizados e, por fim, foi realizado o cruzamento dos mesmos com a bibliografia levantada. Outrossim, para alcançar o objetivo anteposto dividiu-se o artigo em três partes, além dessa introdução, a saber: primeiramente, fez-se um resgate histórico da ocupação e desenvolvimento territorial do município de Videira no contexto das transformações ocorridas no Oeste catarinense; num segundo momento, ainda que de forma sintética, apontou-se para alguns elementos sobre o dinamismo da estrutura produtiva de Videira. Por fim, na terceira parte, apresentam-se algumas considerações finais.



Ocupação e Formação Sócioespacial de Videira no Contexto do Oeste Catarinense

O município de Videira – geograficamente localizado no Mapa 1 – encontra-se na porção Leste da mesorregião Oeste catarinense.

Mapa 1 – Localização geográfica do município de Videira – SC.



Dada a localização geográfica de Videira (Mapa 1), cabe inferir que o aporte teórico sobre o tema em questão leva em consideração a teoria da formação sócioespacial (SANTOS, 1977), a compreensão dos agronegócios com base em Contini (2006) e as considerações sobre as transformações geoeconômicas ocorridas na região Oeste catarinense nas últimas décadas, à luz de Espíndola (2016; 2018), Goularti Filho (2007), Pertile (2008), Von Dentz (2022), dentre outros.

A ocupação do espaço do Oeste catarinense ocorreu no início do século XX, quando se instalaram na região algumas empresas colonizadoras e de capital comercial que intensificaram a venda e loteamento de terras na região. Essas terras foram comercializadas em pequenos lotes, vendidos na sua grande parte aos imigrantes italianos e alemães oriundos do estado do RS

(Espindola, 2016). Após o período de comercialização das terras, nos anos 1930 e 1940, intensificou-se na região a derrubada da mata nativa (Pertile, 2008). Essa atividade resultou no aproveitamento comercial da madeira exportada para outros países da América do Sul, principalmente a Argentina. A vegetação original da região contava com madeiras nobres e de bom aproveitamento na Argentina. De acordo com Pertile (2008), juntas, a madeira e a erva-mate foram importantes produtos comerciais do Oeste catarinense nas quatro primeiras décadas do século XX. Essa importância foi até o final do século XX, mas com declínio gradativo e a incorporação de novos segmentos produtivos, sobretudo na agricultura e na pecuária.

Foi desse aproveitamento comercial, feito pelas empresas colonizadoras, mas também em menor parcela pelos agricultores da região, que se tornou possível acumular capital para direcioná-lo à outras atividades produtivas, sobretudo ligadas à agropecuária. Assim, desenvolveram-se atividades de criação de suínos, bovinocultura de leite, frangos, plantio de milho, soja, trigo e feijão, que serviam para o autoconsumo e para a comercialização do excedente. Essas atividades passaram por profundas transformações a partir de 1960, em função do processo modernizador da agricultura catarinense e do município de Videira. Dentre elas pode-se destacar a introdução das máquinas agrícolas, o melhoramento genético das sementes e dos animais, dentre outros. Essas transformações ocorreram na esteira do processo de modernização do sistema produtivo agropecuário nacional⁴.

Contudo, esse processo modernizador ocorreu de forma desigual e em diferentes níveis de tecnificação nas pequenas, médias e grandes unidades produtivas. Graziano da Silva (1998) salienta que se tratou de um processo que não foi homogêneo, tanto do ponto de vista espacial, quanto do ponto de vista das dinâmicas que o promovem. À vista disso, os agricultores em melhores condições de capitalização foram os que mais puderam modernizar e ampliar suas

⁴ A implantação de pacotes tecnológicos e a ação das cooperativas, aliados ao uso do capital (crédito) no campo, deram norte aos processos de mudanças da agropecuária como um todo. A revolução verde, datada de 1960, conhecida na literatura como marco a partir do qual se iniciaram os processos de melhoramento tecnológico agropecuário, representa um momento importante nessas mudanças (Graziano da Silva, 1998). Desse modo, na mesma proporção que os colonos instalados no Oeste catarinense objetivavam nas décadas de 1960, 1970 e 1980 produzir para a comercialização, o processo de modernização da agricultura apresentou-se como ferramenta que possibilitou a otimização do rendimento das práticas agrícolas, fazendo com que a produtividade, com as máquinas, avançasse significativamente. Vale salientar, bem como apontou Graziano da Silva (1998), que essa modernização ocorreu em paralelo com o aumento do crédito subsidiado concedido para custeio das lavouras, via SNCR – Sistema Nacional de Crédito Rural. Na medida em que a modernização da agropecuária foi acontecendo, necessariamente novas formas de financiamento para sua difusão vinham se apresentando. Ademais, a política de Estado no seu conjunto almejava que todo o Brasil não dependesse mais do mercado externo para suprir a demanda interna de produtos agrícolas. Nesse caso, a política de substituição de importações atuou junto com o processo de modernização da agropecuária. Assim, o Estado atuou como verdadeiro norteador, visando o alcance das metas estabelecidas.

atuações nas atividades agropecuárias. No Oeste catarinense e mais especificamente no município de Videira, esse setor se modernizou, em grande parte, de modo associado com o processo de integração das unidades produtivas agroindustriais e cooperativas – na sua maioria pequenas e médias propriedades. O sistema de integração é voltado à compra e venda de produtos industrializados, muitas vezes adequados às exigências do mercado nacional e internacional de alimentos processados. Videira foi um município marcado desde o início desse processo pela presença da Perdigão, a maior empresa de processamento de carnes do município. Mas também pela operação de diferentes empresas de processamento de carnes e de outros segmentos produtivos.

Todavia, o desenvolvimento foi freado entre o final dos anos 1980 e início dos anos 2000, em função do período de estagnação econômica do país, o que foi reflexo da adoção de uma série de políticas neoliberais. Por outro lado, após 2003 o país voltou a crescer e o reflexo disso ocorreu no Oeste catarinense, bem como no município de Videira. A explanação desse raciocínio pode ser encontrado na análise realizada por (VON DENTZ e ESPÍNDOLA, 2019; VON DENTZ e ESPÍNDOLA, 2023) sobre o município de Pinhalzinho e Concórdia, respectivamente, também pertencente à região Oeste catarinense.

Neste sentido, o setor agropecuário do município de Videira tem grande importância econômica e reflete na arrecadação do município. Embora o município tenha pouca população rural (apenas 9,3% da população vive no campo – IBGE, 2010), a agricultura influencia diretamente na dinâmica do comércio e dos serviços locais, demonstrando a intensa relação campo-cidade e, sobretudo, a complementaridade nas relações campo-cidade. Assim, o processo de ocupação do Oeste catarinense, bem como de Videira, resultou em uma estrutura fundiária de pequenas propriedades rurais, caracterizadas pela produção em pequena escala e por sua gênese atrelada à reprodução da pequena produção mercantil (Goularti Filho, 2007).

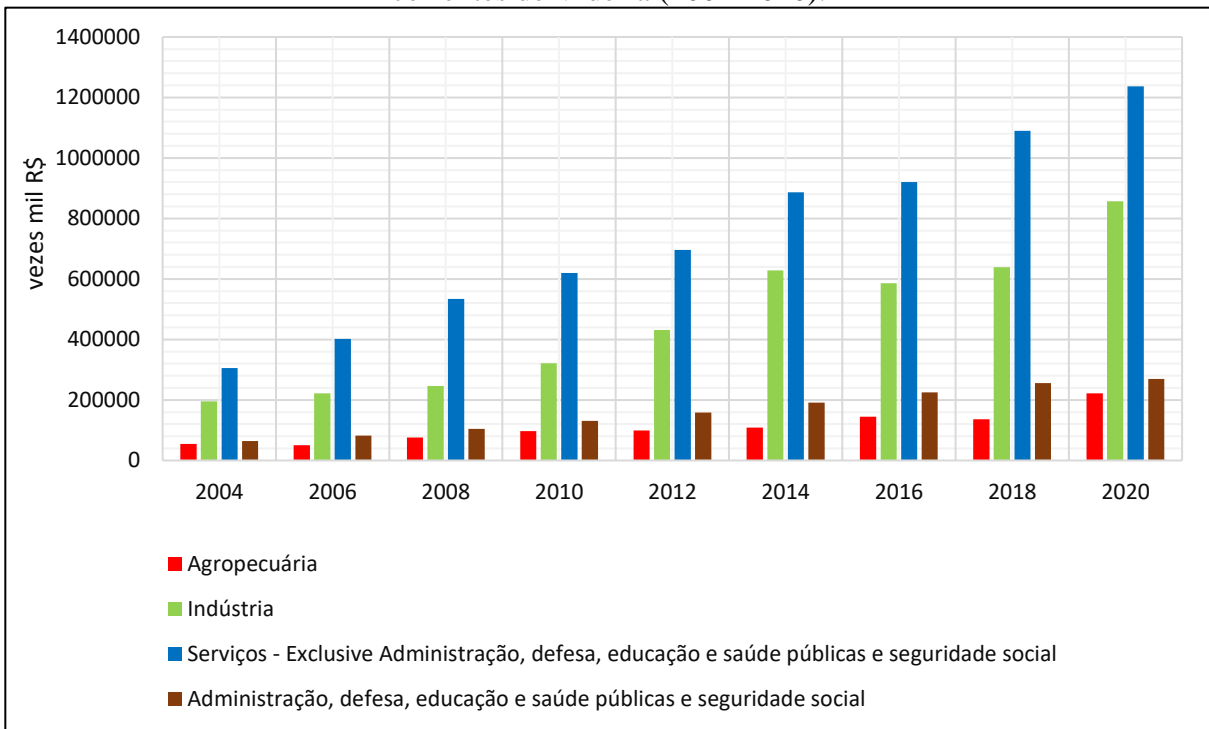
Nesse cenário, os sistemas de integração incorporaram a mão de obra familiar de modo a aumentar substancialmente os volumes produzidos, o que confere à produção agropecuária do município uma importância ímpar, apesar da sua baixa participação na composição do PIB municipal. A estrutura produtiva de Videira conta com outros setores que respondem por grande parte das riquezas produzidas e da movimentação econômica no município. Dessa forma, no tópico seguinte apresenta-se o dinamismo da estrutura produtiva de Videira, de modo que seja possível compreender o conjunto dos setores econômicos que emergiram e se consolidaram no município após os anos 2000.

UMA SÍNTESE SOBRE O DINAMISMO DA ESTRUTURA PRODUTIVA DE VIDEIRA – SC

Em contexto mais amplo, a economia brasileira possui diversos ramos produtivos, sendo que desde os anos 1980 a estrutura econômica em escala nacional vem sofrendo modificações em função da abertura comercial, das taxas baixas de crescimento – sobretudo na década de 1990 –, da sobre desvalorização do real, da redução no número de empregos e do saldo negativo da balança comercial em determinados períodos. Em escala estadual, na qual insere-se a dinâmica produtiva de Videira, pode-se dizer que os setores produtivos partiram para um processo de reestruturação técnica e econômica, o que implica num intenso processo de mudança nas inovações e no processamento de produtos.

O processo de transformação das estruturas produtivas ocorrido nos anos 1990, se acentuou nos anos 2000, o que resultou na ampliação do Valor Adicionado Bruto das atividades produtivas, bem como aponta o Gráfico 1. Diferentemente dos dados do VAB das atividades produtivas para o estado de SC, para o qual a indústria responde por 35% do VAB, no município de Videira (Gráfico 1), considerando o período entre 2004 e 2020, a indústria respondeu por em média por 30% do VAB, chegando a 33,1% no ano de 2020. Paralelamente, os serviços responderam em média por 47,8% do VAB total em 2020, o setor agropecuário respondeu em média por 8,5% do VAB total no ano de 2020 e o setor de administração, educação, defesa e saúde públicas e seguridade social respondeu por 9,6% do VAB total do município (Gráfico 1).

Gráfico 1. Participação dos setores econômicos no Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços correntes de Videira (2004-2020).



Fonte: (IBGE, 2020)

Embora o setor agropecuário tenha uma participação aproximada de 8% do VAB das atividades econômicas de Videira, esse dado precisa ser relativizado, haja vista que muitos setores da indústria e dos serviços, mesmo que caracterizados enquanto indústria e/ou serviços, estão totalmente atrelados aos diversos segmentos produtivos da agropecuária. Um exemplo disso, atrelado à indústria, que ocorre em Videira, é o agronegócio de carnes e leite, nos quais a produção é processada em complexos (agro) industriais de modo a obter o produto final, mas a matéria prima de origem agrícola e/ou pecuária que é processada não é contabilizada enquanto produto da agropecuária, mas sim da indústria. Por outro lado, no caso do setor de serviços, existem inúmeros estabelecimentos comerciais na cidade que visam a venda de máquinas, insumos e implementos agrícolas voltados totalmente para a agropecuária, no entanto, esses produtos são contabilizados como parte integrante do setor de serviços.

Com esses exemplos, vale a ressalva de que a importância do setor agropecuário extrapola os 8% do VAB. Ademais, Espíndola (2002) explica que, principalmente nos setores de carnes, as empresas intensificaram a instalação de equipamentos automatizados para os setores de abate, desossa, processamento, resfriamento, congelamento, pasteurização e embutidos. Nestas atividades, merece destaque os investimentos das cooperativas na agregação e adição de valor aos produtos. Ou seja, as cooperativas realizaram investimentos no processo de industrialização da produção (FARIAS, 2015), o que, por sua vez, contribuiu para o

crescimento, não apenas da agropecuária, mas também da indústria e dos serviços. Entretanto, cabe ressaltar que a partir da segunda metade do ano de 2023, uma forte crise no setor leiteiro vem abalando inúmeros produtores de Videira e região, ocasionando a desistência de produtores dessa atividade e aprofundando a concentração da produção em paralelo com a entrada de leite a preços mais competitivos de países como Argentina e Uruguai.

Ainda assim, os investimentos em Videira expandiram-se no setor de lácteos e de carnes (suínos e aves). Nos anos 2000 a BRF Brasil Foods (antiga Perdigão) investiu na modernização fabril em mais de R\$630 milhões, inclusive a unidade de Videira no setor de frangos⁵. Já a empresa Videira implementos investiu cerca de R\$ 20 milhões em nova fábrica de implementos para reboques e semirreboques em 2023. A agropecuária Panho investiu cerca de R\$ 5 milhões nos últimos anos e o governo do estado de Santa Catarina tem realizado diferentes investimentos nas áreas infraestrutura urbana, água e esgoto, energia elétrica e recentemente inaugurou um novo centro de inovação e tecnologia em Videira para abranger as pesquisas em todo vale do rio do Peixe. No total, essas obras governo do estado de Santa Catarina ultrapassam R\$130 milhões (NDMAIS, 2021). Esses grandes investimentos se efetivaram devido ao potencial avícola e suinícola da região Oeste catarinense, em especial, dos municípios situados na economia de aglomeração de Videira; além do apoio de extensão rural realizado pela EPAGRI. Entretanto, ressalta-se que o município vem equipando sua infraestrutura com melhores condições de atender a população e o crescimento econômico verificado no Gráfico 1. Tais investimentos confirma Videira como um dos centros dinâmicos na produção econômica da região Oeste catarinense.

Por outro lado, não é a relativização dos 8% do VAB inerente a agropecuária do município que reduz a importância da indústria na sua estrutura produtiva. Pelo contrário, como indicou Marx ao sustentar sua perspectiva na busca de entender a realidade no viés do real-concreto (Marx e Engels, 2011), os dados mostram que Videira, dada a relevância já sinalizada no setor agroindustrial, no ano de 2010 possuía 2.320 empresas, tendo alcançado 2.814 empresas no ano de 2021 (SEBRAE-SC, 2021). Dessas empresas, considerando 2011 como ano de referência, 36,9% eram ligadas ao setor de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; 8,8% eram ligadas à indústria de transformação; 8,9% eram ligados ao setor de transporte, armazenagem e correio; 4,7% ligados à construção civil; 5,5% eram ligadas à alojamento e alimentação; 2,5% ligadas às atividades profissionais, científicas e técnicas e outros 4,5% ligadas à saúde humana e serviços sociais (SEBRAE-SC, 2021).

⁵ Os investimentos na unidade da BRF de Videira-SC ocorreram na intensidade tecnológica no interior da unidade produtiva, sem ampliação da estrutura física de produção.



Ademais, vale sinalizar, tal como apontam os dados do (SEBRAE-SC, 2021), que cerca⁶ de 93% das empresas de Videira foram classificadas como microempresas individuais, 6% como empresas de pequeno porte, 0,7% como médias empresas e apenas 0,3% como grandes empresas (SEBRAE-SC, 2021). Ou seja, embora o município seja campo de atuação de grandes empresas, há um número significativo de microempreendedores individuais. Esses, no entanto, movimentam a menor parte da economia do município, o que permite inferir que as grandes empresas oligopolizam as atividades econômicas do município e da região, apesar de existir uma pujança por parte dos pequenos e microempreendedores que oxigenam a economia local e regional.

Os dados da Secretaria da Fazenda do estado de Santa Catarina (2010), levando em conta o Valor Adicionado Fiscal (VAF)⁷ e o índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Produtos), apontam que os setores produtivos de Videira que apresentaram maiores variações do VAF, em porcentagem de crescimento, entre 2011 e 2016, foram: 1745% (saúde humana e serviços sociais); 372% (indústrias extrativas); 318% (Artes, cultura, esporte e recreação); 300% (outras atividades de serviços) e 211% (atividades administrativas e serviços complementares) (SEBRAE-SC, 2021).

Ademais, as empresas exportadoras do município de Videira, considerando os valores exportados em até US\$ 1 milhão no ano de 2011 para 2017 passou de 7 para 6 empresas. Já entre as empresas exportadoras do município, que exportaram entre 2011 e 2017 acima de US\$ 1 milhão passou de 2 para 1 empresa. Dessas empresas, além de alimentarem consideravelmente o comércio regional, exportam principalmente para os seguintes países: Estados Unidos, Hong Kong, Uruguai, Argentina, Egito, Finlândia, Paraguai e Bélgica (SEBRAE/SC, 2021). Em termos gerais, os dados levantados de Videira apontam o potencial da indústria de processamento de carnes⁸. Das principais empresas exportadoras do município, em 2017, houve forte ligação à indústria de madeiras e construções pré-fabricadas, mas principalmente com a indústria de carnes processadas. Isso explica em boa medida, as razões

⁶ Os números foram arredondados, não prejudicando, no entanto, a validade dos mesmos naquilo que se propõe apresentar.

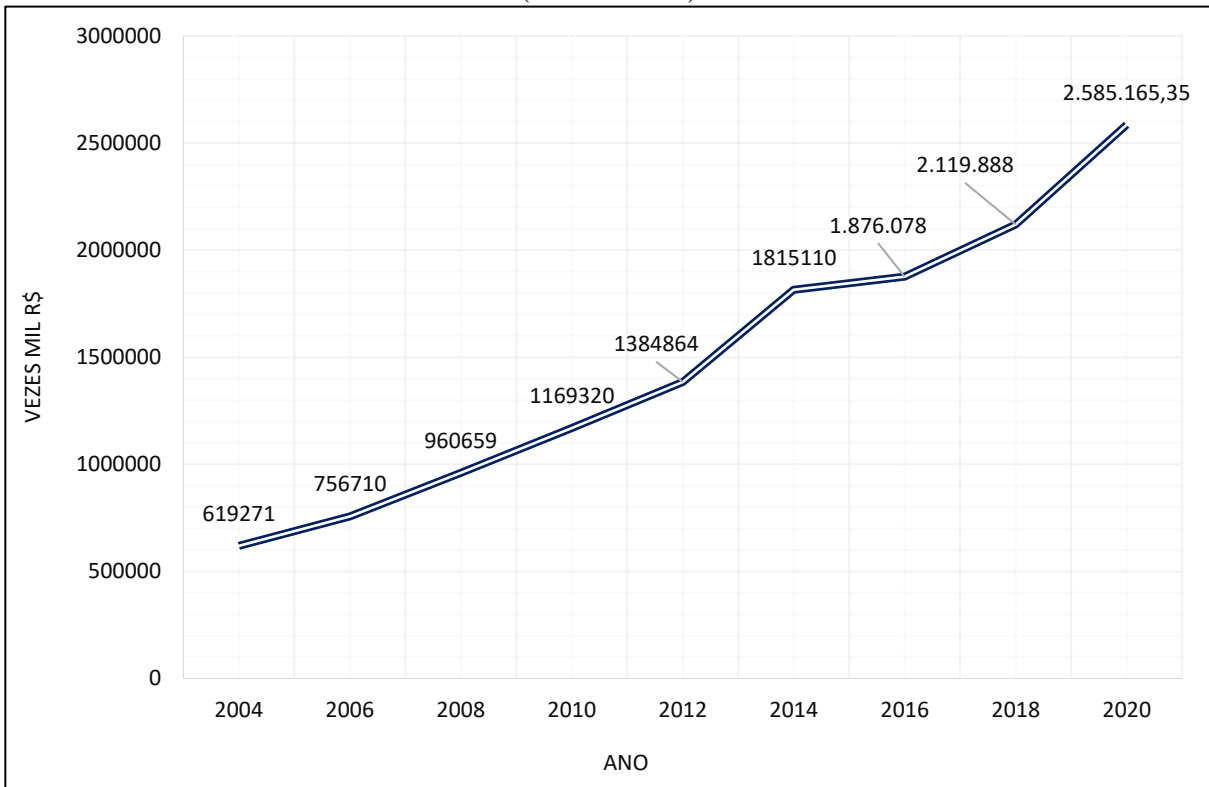
⁷ É componente principal (85%) para formação do Índice de retorno do ICMS ao município. É apurado anualmente para cada município e com base no movimento econômico (vendas das empresas, vendas da produção agropecuária, consumo de energia elétrica, serviços de telecomunicação) ocorrido no município (Disponível em: http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/92/Valor_adicionado_por_municipio_e_atividade).

⁸ As exportações da unidade da BRF de Videira, a maior empresa exportadora do município, também são quantificadas para o município de Itajaí-SC, onde se encontra o porto exportador dos produtos congelados da BRF de Videira. Em vista disso, pode-se afirmar que as exportações de carnes congeladas de Videira são maiores do que os dados do (MDIC, 2022) apresentam, entretanto, pela impossibilidade de acessar esses dados torna-se impossível quantificar exatamente tais dados.



que fazem de Videira um município de representação expressiva da indústria em seu PIB. O montante total do PIB do município, considerando o período de 2004 a 2020 (Gráfico 2), aumentou mais de quatro vezes, saindo, no ano 2002, de pouco mais de R\$619 milhões, para quase R\$2,6 bilhões no ano de 2020 (IBGE, 2020).


Gráfico 2 - Produto Interno Bruto a preços correntes (em mil R\$) do município de Videira-SC (2002 a 2020)



Fonte: IBGE, 2020

O crescimento significativo do PIB de Videira a partir de 2004 é resultado, em grande parte, das políticas de governo adotadas a partir de 2003 com a gestão do governo Lula. O incentivo do Estado, através da concessão de crédito bancário via bancos públicos e privados, alinhado ao aumento do poder de consumo da população, impulsionou o crescimento econômico e a diversificação produtiva em cidades interioranas, como é o caso de Videira. Por essas razões, o PIB cresceu de forma acelerada entre os anos 2002 e 2014, principalmente. Vale destacar que municípios como São Miguel do Oeste fizeram o PIB crescer três vezes no período supracitado, ao passo que Videira cresceu mais quatro vezes.

Neste sentido, de acordo com Goularti Filho (2007), na divisão territorial da produção econômica de Santa Catarina, a região Oeste catarinense ficou estabelecida como forte produtora de alimentos, tanto nas propriedades rurais quanto nas agroindústrias. No entanto, os




dados apresentados sobre Videira, embora também tenha parcela importante de sua economia voltada ao setor das agroindústrias, demonstram o predomínio de uma diversificação produtiva, sendo a indústria de madeira (móveis), máquinas e equipamentos e de estruturas pré-fabricadas, importantes setores da dinâmica produtiva desse município. Além disso, destacam-se como importantes dinamizadores da economia do município, os setores de serviços voltados à saúde, ao comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, além de possuir pujança nos comércios de atacado e varejo nas diferentes variedades de produtos.

Em termos gerais, como apontou (Espíndola, 2018), essa diversificação produtiva e esse crescimento econômico, não se desenvolveram apenas em função dos incentivos que ocorreram no governo Lula, mas também em função da crise dos anos 1990, pois nesse período os setores produtivos obrigaram-se a desenvolver estratégias visando à manutenção de seu desempenho produtivo e competitivo. De modo geral, as empresas dos diversos ramos da economia adotaram três estratégias: (1) redução dos custos produtivos; (2) ampliação e/ou (re) localização dos investimentos; e (3) redefinições patrimoniais. Como consequência dessas estratégias e num período de crescimento da economia nacional como foi entre 2004 e 2014, tornou-se possível ocorrer o crescimento econômico verificado, além da especialização e da diversificação produtiva em diferentes segmentos econômicos, o que vai além do setor de alimentos que abriga as maiores empresas do município e da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se concluir que as transformações ocorridas no município de Videira se encaixam nos movimentos econômicos que ocorreram no Brasil, em Santa Catarina e na região Oeste catarinense ao longo das duas primeiras décadas dos anos 2000. A ocupação e as transformações das estruturas produtivas ocorridas no Oeste catarinense, e neste contexto insere-se Videira, consolidaram a região no setor agroindustrial. No entanto, não significa que outros tipos de estruturas produtivas não tenham emergido. Ao mesmo tempo em que ocorreu uma especialização produtiva no setor agroindustrial, os dados levantados para Videira demonstram que ocorreu, concomitantemente, uma diversificação produtiva.

Neste sentido, o município apresentou forte potencial em relação à indústria de beneficiamento da madeira. Em função desse desempenho geoeconômico, o PIB do município, no período de 2004 a 2020 cresceu mais de quatro vezes. Embora esse crescimento seja expressivo, cabe salientar que é menor do que o crescimento verificado em outros municípios



da região, como Pinhalzinho, por exemplo, que chegou a aumentar em oito vezes seus PIB no mesmo período (VON DENTZ e ESPÍNDOLA, 2019).

Ao mesmo tempo, no início dos anos 1990 a população do município era de pouco mais de 33 mil habitantes, tendo passado de 55 mil em 2022. Esse crescimento reflete a integração da estrutura produtiva local com os mercados nacional e internacional. Ademais, ressaltou-se no texto que a estrutura produtiva do município de Videira se apresenta como diversificada e com participação importante do setor industrial no PIB do município. Os avanços ocorridos, vale dizer, são resultados tanto dos incentivos fiscais e desenvolvimento econômico ocorridos no período do governo Lula, quanto dos anos de crise com os quais os setores produtivos se depararam nos anos 1990, sendo que na crise, a estrutura produtiva teve que se adequar, investindo em inovações pontuais e em processo e produto. Com isso, pode-se afirmar que essas mudanças causaram transformações no dinamismo geoeconômico de Videira, iniciados na década de 1990 e aperfeiçoado nos anos 2000, os quais repercutiram econômica, social e espacialmente em Videira e em cerca de 10 pequenos municípios localizados no seu entorno.

Em função dessa constatação, um estudo futuro sobre as configurações produtivas de Videira poderá partir da base teórica das economias de aglomeração, a qual dá suporte para que seja considerado um recorte espacial no qual Videira possui influência econômica, ou seja, um recorte mais amplo no espectro regional, englobando ações econômicas de disputa e complementaridade com Caçador e Joaçaba, por exemplo, que são cidades próximas a Videira também com destaque econômico local e regional. Isso poderá servir de base para melhor entender o que define e qual é a dinâmica geoeconômica de Videira dentro da sua economia de aglomeração e dentro das mudanças que estão em marcha após 2022.

REFERÊNCIAS

CONTINI, E. et al. Evolução recente e tendências do agronegócio. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, CONAB, ano XV, n. 1, jan.-fev.-mar. 2006. p. 5-28. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/475>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ESPÍNDOLA, Carlos. José. **As agroindústrias de carne do Sul do Brasil**. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo. FFLCH/USP, 2002.

ESPÍNDOLA, Carlos. J. Ciclo de crescimento da economia brasileira e desempenho do agronegócio catarinense. **Geografia (Londrina)**, v. 25, p. 91-109, 2016.

ESPÍNDOLA, Carlos J. O Impacto geoeconômico da reestruturação técnico-econômica nas estruturas produtivas catarinense pós 1990. **Revista Formação**. v. 25. n. 44. Unesp/ Presidente Prudente, p. 97-117. 2018.



FARIAS, Fernando Rodrigo. **A dinâmica econômica do cooperativismo agropecuário do Sul do Brasil**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2015.

GOULARTI FILHO, A. **Formação Econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: editora UFSC, 2007.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2 ed. local: Unicamp, 1998.

IBGE. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 26. set. 2023.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938#resultado>. Acesso em: 29 set. 2023.

IBGE. **População dos municípios**. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/37758-ibge-divulga-relacao-da-populacao-dos-municipios>. Acesso em: 30 set. 2023.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2011.

NDMAIS. **Governo de SC investe R\$ 3,6 milhões em Centros de Inovação**. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/tecnologia/governo-de-sc-investe-r-36-milhoes-em-centros-de-inovacao/>. Acesso em: 20 set. 2023.

PERTILE, Noeli. **Formação do Espaço Agroindustrial em Santa Catarina**: o processo de produção de carnes no Oeste catarinense. 2008. 321 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2008.

SANTOS, Milton. **Sociedade e Espaço**: a formação social como teoria e como método. In: Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, v. 54, jun. 1977 (p. 81-99).

SEBRAE-SC. **Santa Catarina em Números**. Florianópolis/Sebrae/SC. 2021. Disponível em: <https://www.dropbox.com/sh/sx0qe3wg8tphfb2/AABQtKRSkpNZoMZRVwxkCKmCa?dl=0&preview=Relat%C3%B3rio+Municipal+-+S%C3%A3o+Miguel+do+Oeste.pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Valor adicionado bruto por município**. 2010. Disponível em: http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/92/Valor_adicionado_por_municipio_e_atividade. Acesso em: 25 set. 2023.

VON DENTZ, E.; ESPÍNDOLA, C. J. Dinâmica geoeconômica da estrutura produtiva do município de Pinhalzinho-SC pós anos 2000. In: **Anais do II Congresso brasileiro de Organização do Espaço e XIV Seminário de Pós graduação em Geografia**. Unesp Rio Claro. 24 a 28 de março, p. 1322-133, 2019.



**XV
ENAN
PECE**

ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA EM GEOGRAFIA

VON DENTZ, E.; ESPINDOLA, C. J. Configurações da estrutura produtiva do município de Concórdia (SC) pós anos 2000. **Anais do XVI Encontro de Economia Catarinense**, Blumenau-SC, 2023.

VON DENTZ, Eduardo. **A dinâmica geoeconômica da mesorregião Oeste catarinense: dos agronegócios à complexidade econômica regional**. 2022. 484f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Geografia, Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.